



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Tipo De Alimentação E Estado Nutricional Na Alta Em Prematuros Com Peso De Nascimento Abaixo De 1500G.

Autores: JOYCE POLEGATO BERNICHI (FMRP-USP); WALUSA ASSAD GONÇALVES-FERRI (FMRP-USP); DAVI CASALE ARAGON (FMRP-USP); FABIA PEREIRA MARTINS CELINI (FMRP-USP); ANA BEATRIZ GONÇALVES (FMRP-USP); FRANCISCO EULÓGIO MARTINEZ (FMRP-USP)

Resumo: Adequar alimentação e estado nutricional para prematuros é um desafio, principalmente em relação ao leite materno, que ainda gera dúvidas sobre a sua adequação para esse público. Objetivo: Associar tipo de alimentação na alta com estado nutricional em pretermo nascidos com peso < 1500g. Materiais e métodos: Coorte retrospectivo. Banco de dados de prematuros com peso de nascimento < 1500 g, janeiro de 2006 e dezembro de 2013, em hospital terciário. O estado nutricional foi avaliado através da diferença de Z-Score de peso, perímetro cefálico e comprimento ao nascimento e na alta. Os grupos de alimentação foram leite materno exclusivo (A1), aleitamento misto (A2) e aleitamento artificial (A3). Resultados: O total de pacientes foram 1173. Excluídos 524 pacientes, óbito na sala de parto (254) malformações (21) transferência (200) e outros (49). Incluídos 649 recém-nascidos: A1 (10,1%), A2 (39,9%) e A3 (49,9%). O peso médio ao nascimento de A1, A2 e A3 foram respectivamente 1338,7, 1104,0 e 1254,7, e a média de idade gestacional foi 31,9, 30,0 e 31,2 semanas. A diferença do Z-Score de peso nos grupos A1, A2 e A3, foi respectivamente -0,84(DP 0,68), -1,10 (DP 0,75) e -0,21 (DP 0,71), perímetro cefálico -0,21(DP 1,23), -0,52(DP 1,64) e -0,08(DP 1,34) e comprimento -1,10(DP 1,18), -1,54(DP 1,37) e -0,97(DP 1,21). A diferença no Z-Score foi significativa nos grupos A2 e A3: Peso - 0,16 (-0,28 a -0,04) p <0,01, perímetro cefálico - 0,44 (-0,71 a -0,18) p <0,01 e comprimento - 0,57 (-0,82 a -0,32) p <0,01. No modelo ajustado permanece apenas diferença estatística em relação ao comprimento - 0,34 (-0,58 a -0,10) p <0,01. Conclusão: A alimentação do prematuro não interfere no estado nutricional na alta. Sendo assim, devido as inúmeras vantagens do leite materno, sugerimos que o aleitamento materno para prematuros de baixo peso seja estimulado e favorecido dentro das unidades neonatais.